

acordo com dados do Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, divulgado em 2018. Conforme dados da Previdência Social foram registrados 4,5 milhões de acidentes entre 2012 e 2018, com mais de 16 mil mortes. Dentre os acidentes registrados, encontram-se mais de 60 mil fraturas e mais de 38 mil amputações. Consta ainda que no período entre 2012 e 2018 foram gastos cerca de 79 bilhões de reais, apenas com a cobertura de benefícios acidentários, sem contar outros custos diretos e indiretos.

6. Estes eventos são apenas os oficialmente registrados. A Pesquisa Nacional de Saúde, executada pelo IBGE, em convênio com o Ministério da Saúde, em 2013, encontrou cerca de 4,9 milhões de eventos acidentários pelo trabalho autorreferidos, para o período de um ano. Ou seja, considerando-se todas as pessoas que trabalham, o número real de acidentes ocorridos seria cerca de 7 (sete) vezes os 717.911 acidentes oficiais da Previdência Social. Eventos estes que sangram não apenas cidadãos, mas também empresas e orçamentos públicos.
7. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma ainda que as doenças ligadas à ocupação do indivíduo causariam seis vezes mais mortes que os acidentes laborais típicos. Agravos estes que no Brasil se encontram soterrados pela não notificação de casos e pela sonegação de sua relação com o trabalho.
8. Em um país onde a cada 49 segundos ocorre um acidente de trabalho e a cada 3 horas e 38 minutos um trabalhador morre por acidente do trabalho, a flexibilização das normas de segurança e saúde representa um retrocesso inadmissível e traz enorme preocupação.
9. Reduzir as Normas Regulamentadoras significa ainda restringir a atuação do Estado e dos Auditores Fiscais do Trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. As consequências nefastas desta restrição foram já expostas.
10. Precisamos garantir um processo transparente nessa revisão das NR, em que seja assegurada a participação tripartite plena e real em todas as suas etapas e decisões, sem reduções que possam comprometer sua eficácia. Igualmente que sejam garantidas condições mínimas para a atuação da Auditoria Fiscal do Trabalho na prevenção de doenças e acidentes, inclusive nas situações de exposição a riscos ocupacionais inadmissíveis, graves e iminentes, que exigem imposição das medidas administrativas cautelares de interdição e embargo.
11. Registramos nossa inquietação com a forma pela qual o processo de revisão das NR tem sido conduzido e implementado. Defendemos mecanismos que permitam transparência, discussão e participação tripartite na elaboração e implementação das referidas normas, bem como adequada informação aos Auditores Fiscais do Trabalho, às chefias e coordenadores de Projetos da área de SST.
12. Não é possível efetuar a revisão das NR em três meses, sem prejuízo ao tripartismo e sem comprometer a qualidade dos resultados. Não é compreensível tal aceleração nesse processo, que dificulta a consulta de empregadores e trabalhadores às suas bases, necessária para identificar as necessidades de ajustes e elaboração de propostas, comprometendo também a devida análise técnica e manifestações dos Auditores Fiscais do Trabalho.
13. Nesse sentido, solicitamos:
 - a. que sejam estabelecidos procedimentos para consultas e sugestões dos Auditores Fiscais do Trabalho na revisão das normas regulamentadoras;
 - b. que sejam disponibilizados aos Auditores Fiscais do Trabalho as minutas de texto que serão objeto de discussão na CTPP;
 - c. que seja assegurada a discussão tripartite, inclusive consulta pública, em todas as etapas de revisão, bem como a manutenção da CTPP;
 - d. que o processo de revisão das NR seja fundamentado em critérios técnicos, com razoabilidade em todo o processo, inclusive nos prazos de execução, garantindo o caráter de prevenção de acidentes e agravos à saúde dos trabalhadores por esses normativos.

Chefes de Fiscalização signatários:

Valdemar Neto Oliveira Bandeira - CHEFE SEINT ACRE

Elton Machado Barbosa Costa – CHEFE NEGUR ALAGOAS

José Eusébio da Silva Filho - CHEFE SEINT ALAGOAS

Vladimir Rodrigues Goes- CHEFE SFIT ALAGOAS

Alex Alexandre de Oliveira - CHEFE SPCA ALAGOAS

Marcos dos Santos Marinho - CHEFE SEINT AMAPÁ

Tiago França dos Santos – CHEFE NEGUR AMAPÁ

Simone Santana Belchior – CHEFE NEGUR AMAZONAS

Jackson Sena Brandão – CHEFE SEGUR BAHIA

Maurício Passos de Melo – CHEFE SEINT BAHIA

Marcelo Xavier Duarte – CHEFE SEFIT BAHIA

Giuliano Souza Cruz - CHEFE SECAV BAHIA

Érico Sampaio Bittencourt da Silva – CHEFE SEGUR CEARÁ

Fernando Cesar da Mata Reis – CHEFE SEINT DISTRITO FEDERAL

Yana Lorentz Miguez – CHEFE SEGUR ESPÍRITO SANTO

Cláudia Monteiro da Silveira Bermudes – CHEFE SEINT ESPÍRITO SANTO

Leandro Kuster Valentim – CHEFE SEFIT ESPÍRITO SANTO

Roberta Ribeiro Roncato – CHEFE SEGUR GOIÁS

Afonso Rafael Fernandes Borges – CHEFE SEFIT GOIÁS

Paulo Lásaro de Carvalho Filho – CHEFE SEINT MARANHÃO

Bruno Cícero Davantel – CHEFE NEGUR MATO GROSSO

Amarildo Borges de Oliveira – CHEFE SEINT MATO GROSSO

Sandro Goes Borges – CHEFE NEGUR MATO GROSSO DO SUL

Marcos Henrique da Silva Junior – CHEFE SEGUR MINAS GERAIS

Marianna Valente Borges – CHEFE SFISC MINAS GERAIS

Daniel Dias Rabelo – CHEFE SECAV/SEGUR MINAS GERAIS

Edna Lúcia Alves Ferreira da Rocha – CHEFE SEGUR PARÁ

Jomar Sousa Ferreira Lima - CHEFE SEINT PARÁ

Ana Mércia Vieira Fernandes – CHEFE NEGUR PARAÍBA

Abílio Sérgio V. Correia – CHEFE SEINT PARAÍBA

Mauro Luna Neto – CHEFE NEFIT PARAÍBA

Jaidete de Oliveira Gomes – CHEFE SEINT CAMPINA GRANDE/PB

Rubens Patruni Filho – CHEFE SEGUR PARANÁ

Luize Surkamp – CHEFE SEINT PARANÁ

Edson Cantarelli Guerra – CHEFE SECAV PERNAMBUCO

Simone Margareth Martins Holmes – CHEFE SEGUR PERNAMBUCO

Exedito José Correia de Oliveira Filho – CHEFE SEINT PERNAMBUCO

Luiz Henrique Ribeiro Roma - CHEFE SFIT PETROLINA/PE

José Camillo Ribeiro da Silveira – CHEFE NEGUR PIAUÍ

Mateus Silva de Castro – CHEFE SEINT PIAUÍ

Vera de Araújo Moura Fé – CHEFE NEFIT PIAUÍ

Gisele Guimarães Daflon Antônio – CHEFE SEGUR RIO DE JANEIRO

Jorge de Oliveira Mendes – CHEFE SFISC RIO DE JANEIRO

Fabiana Taniguti Gondo – CHEFE SEFIT RIO DE JANEIRO

Clóvis Antônio Tavares Emídio – CHEFE NEGUR RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Felipe Brandão de Mello - CHEFE SFISC RIO GRANDE DO SUL

Gerson Soares Pinto - CHEFE SEFIT RIO GRANDE DO SUL

Mauro Marques Muller – CHEFE SECAV RIO GRANDE DO SUL

Juscelino Jose Durgo dos Santos – CHEFE NEGUR RONDÔNIA

Danilo Felix – Chefe Substituto NEGUR, CHEFE SPCA RONDÔNIA

Adriana Afonso Coelho Figueira - CHEFE SEINT RONDÔNIA

Ana Caroline Balthazar Fonseca De Lima - CHEFE SFIT RONDÔNIA

Thais Silva Castilho- CHEFE NEGUR RORAIMA

Greice Anne Souza - CHEFE SUBSTITUTA NEGUR RORAIMA

Pedro Henrique Maglioni da Cruz – CHEFE SEGUR SANTA CATARINA

Alberto de Souza - CHEFE SEINT SANTA CATARINA

Renata Matsmoto – CHEFE SEGUR SÃO PAULO

Antônio Fojo - CHEFE SFISC SÃO PAULO

Douglas Mota da Silva – CHEFE SETOR FISCALIZAÇÃO SEGUR SÃO PAULO

Antônio Pereira do Nascimento – CHEFE SUBSTITUTO SEGUR SÃO PAULO

José Augusto da Fonseca – CHEFE NEGUR SERGIPE

Ed Wanderlei de Andrade - CHEFE SEINT SERGIPE

Márcia Couto Magalhães – CHEFE NEFIT TOCANTINS